





**Design** – Fabíola Bergamo

## Sua especialidade é transitar pelas várias vertentes do design

À frente de seu próprio escritório de consultoria em design para indústrias e projetos especiais, Fabíola Bergamo considera que essa profissão oferece inúmeras possibilidades. "Eu nunca quis me especializar em uma determinada área. Escolhi transitar pelas várias vertentes do design, sempre buscando novos desafios."

Apesar de hoje atuar mais nas áreas de mobiliário, iluminação, objetos de decoração e

artesanato, a designer já projetou eletro-eletrônicos, eletrodomésticos, fez cenário e figurino para teatro, ambientação de mostras e tantas outras coisas. "Espero não parar nunca de experimentar novos rumos", diz.

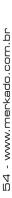
Formada em Desenho Industrial pela Universidade Mackenzie, Fabíola fez mestrado em Design pela Domus Academy de Milão (Itália), cidade onde trabalhou durante seis anos.

Segundo ela, é o design que dá o diferencial para a peça, é o que une técnica e conceito em um produto que, além de cumprir sua função, vai ao encontro das necessidades subjetivas dos

Quanto a conciliar design, técnica e produção com aceitação de mercado, ela diz que uma peça bem desenhada deve considerar todos esses fatores em uma mesma escala de importância. "É



projetos de Fabíola: Mesa Cubo produzida pela Tissot; Poltrona Ponte produzida pela Azzurra, uma indústria de Teresina (PI); Cuba de Pia em aglomerado de resíduo de tubo de pasta de dente, peça premiada no Brasil e no iF Material Award (Alemanha); e peças da Coleção Holla produzida pela Munclair Lustres.







preciso levar em conta a parte fabril das técnicas disponíveis, matérias-prima e o nicho de mercado que se quer alcançar. Só assim é possível ter um produto de qualidade, funcional e que atenda o mercado com sucesso comercial."

Além de pensar no público consumidor e na peculiaridade do mercado onde o produto será comercializado, também é preciso respeitar as características, maquinários e formas de produção da indústria que executará o projeto, de forma a otimizar essas ferramentas e conseguir um produto que tenha, ao mesmo tempo, qualidade e custo coerente com o mercado.

Sua intuição é proveniente da preocupação com dois importantes fatores: o conforto e a eficiência. Já do ponto de vista prático, concreto, ela sempre respeita os fundamentos da ergonomia em seus produtos, sem esquecer, no entanto, do lado sensorial que vai além de normas e padrões. "Conversando com Massimo Morozzi (renomado designer italiano), quando fizemos um trabalho em Foz do Iguaçu, ele me dizia que hoie setenta por cento das nossas relações são virtuais. Então, para ele, os objetos que compõem esta pequena parte reservada às relações reais deveriam causar muito mais impactos, deveriam promover uma troca muito mais densa. Penso que o conforto e a eficiência hoje são parte desse discurso, o usuário precisa percebê-los e senti-los de várias maneiras, não só pelo uso específico do produto", considera Fabíola.

Um dos projetos que mais gosta é a cuba de pia feita com aglomerado de resíduo de tubo de pasta de dente. Um projeto que teve grande reconhecimento com o prêmio do CEMPRE, aqui em São Paulo; com o iF Material Award, na Alemanha; e com a publicação em diversas revistas e livros na Europa e nos Estados Uni-

dos. "Não é fácil encontrar uso adequado para um material novo que aproveite ao máximo suas características técnicas e que também seja agradável esteticamente", explica.

"Este material, por ser leve, fácil de moldar, barato e principalmente impermeável, me pareceu perfeito para a elaboração de uma cuba de pia e realmente o resultado foi muito satisfatório", completa.

Para Fabíola, a grande diferença entre os produtos nacionais e os importados é o nível de tecnologia envolvido nos processos de produção. "O mercado dos produtos italianos, por exemplo, é o mundo e com isso é possível investir em tecnologia e maquinário de ponta, pois estes custos serão amortizados com as vendas." Já a indústria brasileira, na sua grande maioria, produz apenas para o mercado interno e isso inviabiliza grandes investimentos.

Outro fator comentado por ela é o tempo de vida dos produtos. Enquanto aqui no Brasil existe uma cultura de lançamentos que faz com que os produtos sejam substituídos com muita rapidez, na Europa os produtos são trabalhados por um tempo muito mais longo, o que também contribui para amortizar os custos com investimentos.

Além das peças de sua marca: Fabíola Bergamo 2.9, a designer está desenhando uma série de produtos para indústrias do sul do Brasil e de São Paulo. São estofados, mesas, cadeiras, buffets, home e aparadores que serão lançados em fevereiro de 2011.

"Os produtos têm tecnologias, materiais e acabamentos diversos, que variam segundo a fábrica que os está produzindo. Já os produtos da minha marca têm como princípio o uso de madeiras certificados e tecidos 100% naturais", finaliza.



